

Validação do protocolo de terapia familiar aplicado à saúde mental (PTF-SM1)

Validation of the family therapy protocol applied to mental health (PTF-SM1)

Validación del protocolo de terapia familiar aplicado a la salud mental (PTF-SM1)

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos¹, Carla Aparecida Arena Ventura², Ana Beatriz Zanardo Mion³, Tomás Daniel Menéndez Rodríguez⁴, Fabio Biasotto Feitosa⁵

RESUMO

Objetivo: validar o conteúdo do PTF-SM1 por profissionais de saúde mental com experiência em terapia familiar. **Método:** estudo metodológico, descritivo e com abordagem quantitativa, que ocorreu de julho a agosto de 2019, com a participação de profissionais de saúde mental com experiência em terapia familiar. Verificou-se o grau de concordância entre os avaliadores pelo percentual de concordância (PC) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). **Resultados:** obteve-se PC igual a 100,00% e IVC igual a 1,0, na avaliação do conteúdo e aparência do instrumento (PTF-SM1 e seu manual), quanto à representatividade, viabilidade, gramática, clareza, coerência, atualização, legibilidade, redação compatível aos profissionais, ao tamanho dos títulos e tópicos adequados, e operatividade para utilização nos serviços de saúde. **Conclusão:** o conteúdo do PTF-SM1 demonstrou-se adequado, conforme apontamentos dos avaliadores, tendo na versão final características de um instrumento possível de ser usado na prática clínica pelos profissionais de saúde mental.

Descritores: Validação; Protocolos Clínicos; Terapia Familiar; Saúde Mental.

ABSTRACT

¹Enfermeiro. Mestre em Psicologia. Doutorando em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: fagneralfredo@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6563-6155> **Autor para correspondência** – Endereço: Rua Prof. Hélio Lourenço, 3900 - Vila Monte Alegre. Ribeirão Preto - SP, CEP 14040-902.

²Advogada e Internacionalista. Doutora em Administração. Professora titular pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0379-913X>

³Enfermeira. Mestre em Ciências. Doutoranda em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-3905>

⁴Licenciatura em Matemática. Doutor em Matemática. Professor Titular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4425-1261>

⁵Psicólogo. Doutor em Treinamento de Habilidades Sociais. Professor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-6440-4993>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

Objective: to validate the content of the PTF-SM1 by mental health professionals with experience in family therapy. **Method:** methodological, quantitative, descriptive study carried out from July to August 2019, with the participation of mental health professionals with experience in family therapy. The degree of agreement between the evaluators was determined using the percentage of agreement (PC) and the Content Validity Index (CVI). **Results:** PC equal to 100.00% and CVI equal to 1.0 were obtained, in the evaluation of the content and appearance of the instrument (PTF-SM1 and its manual), regarding representativeness, feasibility, grammar, clarity, coherence, updating, readability, writing compatible with professionals, size of titles and appropriate topics, and operability for use in health services. **Conclusion:** the content of the PTF-SM1 proved to be adequate, according to the evaluators' scores, with the final version having characteristics of an instrument that can be used in clinical practice by mental health professionals.

Keywords: Validation; Clinical Protocols; Family Therapy; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: validar el contenido del PTF-SM1 por profesionales de salud mental con experiencia en terapia familiar. **Método:** estudio metodológico, descriptivo y con abordaje cuantitativo, que se desarrolló de julio a agosto de 2019, con la participación de profesionales de salud mental con experiencia en terapia familiar. Se verificó el grado de concordancia entre los evaluadores por el porcentual de concordancia (PC) y el Índice de Validad de Contenido (IVC). **Resultados:** se obtuvo PC igual al 100,00% y IVC igual a 1,0, en la evaluación del contenido y aspecto del instrumento (PTF-SM1 y su manual), con relación a la representatividad, viabilidad, gramática, clareza, coherencia, actualización, legibilidad, redacción compatible a los profesionales, a la dimensión de los títulos y temas adecuados, y operatividad para utilización en los servicios de salud. **Conclusión:** el contenido del PTF-SM1 se demostró adecuado, según apuntamientos de los evaluadores, y tiene en la versión final características de un instrumento posible de ser utilizado en la práctica clínica por los profesionales de salud mental.

Descriptores: Validación; Protocolos Clínicos; Terapia Familiar; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A família pode ser definida como um grupo onde seus membros definem quem pertence àquela família^{1,2}, integrando indivíduos que desempenham vários papéis, para ocupar posições e cumprir tarefas de desenvolvimento. Em relação à estrutura, a família é classificada como nuclear (pai, mãe e filhos), extensiva (avós, primos, tios ou

outros parentes) e extensiva ampliada (outras pessoas relevantes, como amigos, vizinhos etc.)².

Conviver em família exige dos seus membros o acolhimento, o cultivo de afeto, o amor, a união e reciprocidade e as relações interpessoais saudáveis. No entanto, nos estágios de desenvolvimento das famílias podem ocorrer crises que acabam provocando conflitos que fragilizam os vínculos

afetivos entre os membros, produzindo disfuncionalidade familiar³.

Em relação à disfuncionalidade familiar, o estudo português identificou, como prevalentes no contexto familiar, o abuso físico, emocional ou sexual (36,8%), negligência física ou emocional (36,8%), divórcio ou separação parenteral (32,8%) e abuso de substâncias psicoativa (28,1%)⁴. Aspectos que desafiam profissionais de saúde mental, que ao utilizarem a terapia familiar, nesses contextos familiares disfuncionais, escolham intervenções que sejam eficientes, específicas e pautadas no acolhimento e resiliência dos indivíduos pertencentes às suas famílias⁵.

A terapia familiar é um processo terapêutico que pode ser utilizada por profissionais de saúde mental e provoca mudança no sistema nuclear familiar por permitir a superação das suas dificuldades, e resgate das potencialidades, além da construção de (novas) estratégias efetivas e saudáveis da solução dos problemas durante os estágios de desenvolvimento e cumprimentos de tarefas^{2,3,5,6}. É uma ferramenta imprescindível para a promoção da funcionalidade aos membros familiares, que exige planejamento, sistematização e

eficiência, elementos que podem ser otimizados por um instrumento de suporte a estes profissionais^{2,3}.

A literatura já propõe instrumentos de avaliação à família, porém nenhum desses focam em apoiar o terapeuta familiar ou profissional de saúde mental na condução deste tipo de cuidado⁷. Dentre estes, o modelo Calgary de Avaliação e Intervenção da Família avalia de modo sistemático e complexo, considerando a avaliação da família na dimensão estrutural, de desenvolvimento e funcional, como também as intervenções em nível cognitivo, emocional e comportamental. No entanto, é um modelo mais adequado para pesquisa do que para aplicação em contexto clínico familiar em saúde mental^{1,8}.

Assim, pelas particularidades da clínica familiar, como quantidade de famílias atendidas e tempo dispensado, é necessário que os profissionais que atendam famílias tenham instrumentos, com pouca carga cognitiva e de breve preenchimento. Nesse sentido, tem-se o Protocolo de Terapia Familiar (PTF-SM1), um instrumento sucinto e construído com intuito de ser fácil e operativo para usá-lo^{3,6}. Entretanto, este instrumento ainda requer a etapa de validação e pesquisas complementares⁶. Deste

modo, esse estudo objetivou validar o conteúdo do PTF-SM1 por profissionais de saúde mental com experiência em terapia familiar.

MÉTODO

Estudo metodológico, descritivo e quantitativo, desenvolvido entre julho e agosto de 2019⁹. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondônia, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 096669.19.0.0000.5300 e parecer de aprovação n. 3.233.850.

Assim, para identificar os profissionais de saúde mental com experiência em terapia familiar, os pesquisadores visitaram as instituições de saúde mental (hospital psiquiátrico, CAPS, Centro POP e clínicas de psicologia) de um município do interior de Rondônia, e ao identificar este profissional, mediante o seu consentimento em participar deste estudo, foi solicitado que indicasse outro profissional, que tivesse contato.

Esta busca possibilitou a inclusão de profissionais de saúde mental com diploma em nível superior, experiência em terapia família superior a um ano,

formação ou especialização em terapia familiar. E foram excluídos os profissionais que não preencheram adequadamente os instrumentos de pesquisa. Logo, obteve-se uma população de dez participantes, que ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em oito participantes, que se tornaram juízes especialistas para avaliar o PTF-SM1. Para conduzir essa forma de validação é aconselhável contar com a participação de um grupo de especialista com seis a 20 participantes^{10,11}.

Os juízes receberam por e-mail o instrumento de validação do PTF-SM1 com 14 questões de múltiplas escolhas (contemplando a estrutura e conteúdo, coerência, linguagem científica, abrangência e especificidade na avaliação familiar, viabilidade e aplicabilidade, clareza, operatividade, revisão gramatical e ortográfica do PTF-SM1 e seu manual). Cada questão era graduada em escala, tipo *Likert* de 1 a 4 pontos, sendo 1) não relevante ou não representativo; 2) item necessita de grande revisão para ser representativo; 3) item necessita de pequena revisão para ser representativo e 4) item relevante ou representativo⁹. E tiveram 30 dias para responderem este

instrumento e enviar de volta aos pesquisadores.

Para organização do material, construiu-se um banco de dados em formato “xls” (Excel 2010), que após ser conferido por outro pesquisador, foi importado para o IBM *Software Statiscal Package for Social Science* (SPSS) 24.0.

Posteriormente, por meio de estatística descritiva, aplicaram-se os métodos utilizados para verificar o grau de concordâncias entre os avaliadores, a Porcentagem de Concordância (PC) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), tendo como parâmetros de confiabilidade o PC quando superior a 90,00% e IVC maior que 0,80^{9,12}.

RESULTADOS

Entre os avaliadores prevaleceu o sexo feminino (75,0%), cor parda

(62,5%), idade de 28 a 54 anos, com mediana e moda de 31 anos, nível superior completo, e especialistas em terapia familiar (50,0%) e tempo médio de oito anos e mediano de cinco anos de atuação em terapia familiar. Sendo que todos os participantes tiveram formação/capacitação em terapia familiar.

Em relação ao conteúdo avaliado do PTF-SM1 e seu manual foi possível perceber que para cada item avaliado, que referiam em relação ao conteúdo, estrutura, representatividade de seus construtos, este apresentou para todos os itens, PC=100% e IVC=1,0 (Tabelas 2 e 3).

Além disso é importante frisar que não houve recomendações dos avaliadores quanto à necessidade de alteração no PTF-SM1 e seu manual.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica detalhada dos participantes avaliadores.

Sexo	Cor	Escolaridade	Profissão	Local de trabalho	Contagem	%
Feminino	Branca	Especialização	Assistente Social	Centro POP	1	12,5%
			Enfermeira	CAPS	1	12,5%
	Parda	Especialização	Psicólogo	Clínica de Psicologia	2	25,0%
			Assistente Social	Centro POP	1	12,5%
			Enfermeira	Hospital Psiquiátrico	1	12,5%
	Masculino	Branca	Mestrado	Enfermeiro	CAPS	1
Parda		Doutorado	Enfermeiro	Hospital Psiquiátrico	1	12,5%

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial, Centro POP: Centro de Referência Especializado para população em situação de rua.

Tabela 2 - Critérios de Avaliação de conteúdo do PTF-SM1.

Critérios de avaliação do conteúdo do PTF-SM1	PC (%)	IVC
Representatividade	100,0	1,0
Viabilidade	100,0	1,0
Gramática	100,0	1,0
Clareza	100,0	1,0
Coerência	100,0	1,0
Atualização	100,0	1,0
Legibilidade	100,0	1,0
Redação compatível aos profissionais	100,0	1,0
Tamanho dos títulos e tópicos adequados	100,0	1,0
Operatividade	100,0	1,0
Adequado para utilização nos serviços de saúde	100,0	1,0
PTF-SM1 Geral	100,0	1,0

PC (%): Percentual de Concordância, IVC: Índice de Validade de Conteúdo.

Tabela 3 - Avaliação de conteúdo do manual do PTF-SM1.

Critérios de avaliação do manual PTF-SM1	PC (%)	IVC
Clareza	100,0	1,0
Tamanho dos títulos e tópicos adequados	100,0	1,0
Redação compatível aos profissionais	100,0	1,0
Viabilidade	100,0	1,0
Operatividade	100,0	1,0
Legibilidade	100,0	1,0
Manual PTF-SM1 Geral	100,0	1,0

PC (%): Percentual de Concordância, IVC: Índice de Validade de Conteúdo.

DISCUSSÃO

O PTF-SM1 é um instrumento que facilita o fazer do profissional em saúde mental ou terapeuta familiar que cuida de famílias. Ele possui itens que avaliam a psicodinâmica familiar, problemas de saúde, estrutura familiar, fatores funcionais e disfuncionais, queixas e problemas familiares. Como também permite o profissional listar intervenções, prescrições, avaliações e evoluções. De forma que haja planejamento, sistematização,

continuidade e organização do cuidado prestado a família assistida^{3,6}. Assim na clínica familiar o PTF-SM1 tem-se mostrado promissor e efetivo. Posto isso é importante considerar sua validade e fidedignidade.

Assim, a partir do momento em que o PTF-SM1 e seu manual têm seu conteúdo validado, ele se torna aplicável por profissionais de saúde mental que assistem famílias. Além do mais, pela diversidade de profissionais (enfermeiro, psicólogo e assistente social) que participaram da presente pesquisa é importante considerar que este

instrumento é multidisciplinar, sendo uma possível tecnologia que pode agregar ao serviço de saúde mental, sem trazer mais burocracias nos serviços e recrutamento de tempo extra para seu manuseio/aplicação⁹.

Quanto à validação do conteúdo do PTF-SM1, seus resultados apresentam semelhanças com pesquisas anteriores na literatura, sejam em etapas de construção e validação do conteúdo, e ao mesmo tempo diferenças quanto aos itens avaliados, pois, como o PTF-SM1, cada estudo apresentava instrumentos com construtos diferentes, porém dentro do escopo da terapia familiar¹³⁻¹⁵.

Dessarte, o estudo português realizado na cidade de Coimbra, com objetivo de desenvolver e validar uma escala denominada "Escala de Devolução em Terapia Familiar". Obteve resultados que indicam que sua escala é consistente em seus itens e características, conforme evidenciado por suas sólidas propriedades psicométricas, incluindo validade e confiabilidade¹³.

Já no cenário brasileiro, foi conduzido um estudo com o propósito de realizar a adaptação cultural do questionário "*Family Nursing Practice Scale*". Esse estudo seguiu uma abordagem metodológica distinta da apresentada neste artigo, uma vez que

se referia a um questionário em contraste com o protocolo e o manual examinados aqui¹⁴.

Outra pesquisa território nacional teve como objetivo a adaptação cultural do "*Families' Importance in Nursing Care-Nurses' Attitudes*" para o português brasileiro. Este estudo apresentou semelhanças significativas com o presente estudo, especialmente na etapa que envolveu um comitê de juízes. A única diferença notável reside no método estatístico utilizado para interpretar os resultados da avaliação. Ademais, assim como o estudo atual, a versão adaptada passou por um processo de validação por especialistas, corroborando a sua adequação após a adaptação para o contexto brasileiro¹⁵.

Embora abordando temáticas diferentes daquela explorada por este estudo, é possível identificar na literatura quantitativo de pesquisas que conduziram validações de conteúdo empregando o IVC. Por exemplo, no estudo conduzido por Lima et al¹⁶, adotou-se um número de especialistas similar a este estudo, com nove juízes. Esse número de especialistas é consistentemente sugerido por outros autores⁹⁻¹². Sendo relevante observar que, assim como neste estudo, houve a predominância de participantes do sexo

feminino entre os especialistas (06 enfermeiras e 03 médicos)¹⁶.

Os resultados obtidos nessa pesquisa de Lima et al¹⁶ indicaram que, embora alguns índices tenham se aproximado do limite para a consideração de validação, a intervenção das sugestões dos especialistas permitiu que a cartilha alcançasse validação tanto em termos de aparência quanto de conteúdo, ao final do estudo¹⁶.

Em estudo semelhante, realizado em Fortaleza, no estado do Ceará, que empregou o IVC, o processo de validação também envolveu nove juízes, selecionados por conveniência. Ao observar uma concordância mínima de 0,80, os resultados revelaram índices significativamente elevados no IVC, com a maioria situando-se em torno de 0,90¹⁷. Isso destaca como a metodologia e os achados deste estudo estão em consonância com os resultados frequentemente relatados na literatura.

Estudo em Brasília (DF), que também abordou a adaptação cultural, empregou o IVC na etapa de avaliação por especialistas. Além de seguir os critérios estabelecidos, foi requerido um mínimo de 80% de concordância entre os avaliadores para que os itens não necessitassem de ajustes. Todavia, contrastando com o atual estudo, certas

seções precisaram de ajustes adicionais. Na seção A, apenas três itens alcançaram um Índice de Validade de Conteúdo de 0,8. Na seção B, o Índice de Validade de Conteúdo não foi satisfatório, enquanto na Seção C, apenas três itens estavam abaixo de 0,7, requerendo ajustes. Na seção D, apenas um item não alcançou um Índice de Validade de Conteúdo satisfatório. Apesar disso, a avaliação global do instrumento, revelou-se satisfatória, alcançando uma pontuação de 0,85¹⁸.

Estudo conduzido por pesquisadores de Ribeirão Preto (SP)¹⁹ também empregou o IVC tanto na segunda quanto na terceira etapa. Na segunda etapa, foi conduzida a avaliação do material por um comitê de sete especialistas de diversas formações. Nessa avaliação, oito itens alcançaram uma aprovação de 100%, resultando numa aprovação total de 92%. Os autores concluíram que o material foi adaptado com sucesso para a cultura brasileira e poderia ser empregado na capacitação de profissionais de saúde do país. Esses resultados, mais uma vez, realçam a solidez da metodologia adotada e a qualidade dos achados obtidos na presente pesquisa. Adicionalmente, é importante enfatizar que a compreensão e validação dos instrumentos de

mensuração é essencial tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa em várias áreas do conhecimento, incluindo a saúde mental²⁰.

Posto isto, o presente estudo de validação do PTF-SM1 e seu manual serviram para proporcionar maior clareza em seu conteúdo, o que pode contribuir para ser aplicado em futuras pesquisas clínicas, em relação à sua capacidade de contribuir para condução da terapia familiar por profissionais de saúde mental que atendem famílias em suas diversas complexidades e singularidades.

Todavia, este estudo tem limitações que precisam ser apontadas: 1. a estratégia de seleção da amostra pode apresentar vieses na escolha de profissionais por familiaridade entre os pares triados; 2. a avaliação do conteúdo é uma técnica subjetiva por valorizar a opinião dos especialistas ao avaliar o PTF-SM1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo do PTF-SM1 demonstrou ser adequado e válido aos apontamentos dos avaliadores, atingindo o maior valor possível em cada item (IVC=1), assim não precisando de uma nova rodada de avaliação e tendo na

versão final características de um instrumento possível de ser usado na prática clínica de profissionais de saúde mental que atendam famílias disfuncionais.

REFERÊNCIAS

1. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Rocca; 2018.
2. Campos FAAC. Terapia familiar: contribuições a prática clínica em saúde mental. Saúde em Redes. 2020; 6(2):115-26.
3. Campos FAAC. Protocolo de registro en terapia familiar para salud mental (PRTF-SM1). Rev urug enferm. 2019; 14(2):15-33.
4. Gusmão ACC. Disfuncionalidade familiar durante a infância e a adolescência e o desenvolvimento de traços antissociais [dissertação]. Lisboa: ISPA - Instituto Universitário; 2019. 53p.
5. Mercado AR, Cárdenas SP, Pérez AS. Terapia familiar sistémica, narrativa y psicoanálisis. Humanidades, Tecnologías y Ciencia del Instituto Politécnico Nacional. 2021; 25:1-7.
6. Campos FAAC. A construção de um protocolo de registro em terapia

- familiar para saúde mental. *Saúde em Redes*. 2021;7(2):189-204.
7. Sousa FGM, Figueiredo MCAB, Erdmann AL. Instrumentos para avaliação e intervenção na família: um estudo descritivo. *Rev Pesq Saúde*. 2010;11(1):60-3.
 8. Costa TF, Batista PSS, Oliveira AMDM, Lima DRA, Oliveira TC, Batista JBV. Calgary Model in the nursing framework: an integrative literature review. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2019; 11(5):1404-9.
 9. Campos FAAC, Menéndez Rodríguez TD, Feitosa FB. Avaliação de conteúdo do Protocolo de Diagnóstico da Depressão em Adulto (PDDA), versão alfa®. *J Health NPEPS*. 2022; 7(2):e5942
 10. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc saúde coletiva*. 2011; 16(7):3061-8.
 11. Oliveira EM, Melo BT, Carvalho AG, Melo FVD, Costa JBC, Lima GF et al. Validação de aplicativos no contexto da saúde: revisão integrativa. *RSD*. 2021; 10(15):e201101522847.
 12. Yusoff MSB. ABC of content validation and content validity index calculation. *Educ Med J*. 2019; 11(2):49-54
 13. Tato MBVF. Estudo de validação da Escala de Devolução em Terapia Familiar (EDEV) [tese]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2019. 51 f.
 14. Rodrigues WS. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Family Nursing Practice Scale (FNPS) para a população de enfermeiros do contexto hospitalar [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2019. 151 f.
 15. Ruiz AGB, Haddad M do CFL, Teston EF, Arruda GO de, Batista VC, Marcon SS. Adaptação cultural do Families' Importance in Nursing Care-Nurses' Attitudes para o português do Brasil. *Rev Enferm UFSM*. 2022; 12:e3.
 16. Lima ACMACC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, Oriá MOB. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30(2):181-9.
 17. Cordeiro LI, Lopes TO, Lira LEA, Feitosa SMS, Bessa MEP, Pereira MLD, et al. Validation of educational booklet for HIV/Aids prevention in older adults. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(4):775-82.

18. Timm M, Rodrigues MC S. Adaptação transcultural de instrumento de cultura de segurança para a Atenção Primária. Acta Paul Enferm. 2016; 29(1):26-37.
19. Zanardo ABR, Ventura CAA. Adaptação cultural e validação do módulo Strategies to end seclusion restraint do ToolKit QualityRights. Rev Lat Am Enfermagem. 2022; 30:e3553.
20. Souza AC, Alexandre NMC, Guirardello EB. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. Epidemiol serv saúde. 2017; 26(3):649-59.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Campos FAAC, Ventura CAA, Mion ABZ, Rodríguez TDM, Feitosa FB.
- **Desenvolvimento:** Campos FAAC, Ventura CAA, Mion ABZ, Rodríguez TDM, Feitosa FB.
- **Redação e revisão:** Campos FAAC, Ventura CAA, Mion ABZ, Rodríguez TDM, Feitosa FB.

Como citar este artigo: Campos FAAC, Ventura CAA, Mion ABZ, Rodríguez TDM, Feitosa FB. Validação do protocolo de terapia familiar aplicado à saúde mental (PTF-SM1). J Health NPEPS. 2023; 8(1):e11095.

Submissão: 30/03/2023

Aceito: 01/06/2023